



RELATÓRIO

Reuniões da Organização Internacional do
Café (OIC), do período de
28 de setembro a 02 de outubro de 2015



INTERNATIONAL
COFFEE
ORGANIZATION

Conteúdo

I – Reunião da Delegação Brasileira no Consulado Brasileiro de Milão	1
1. Promoção da eficiência da cadeia café do Brasil	2
2. Perspectivas para a oferta brasileira de café	2
3. Iniciativas internacionais para o fomento da sustentabilidade	3
4. Estatísticas	4
5. Promoção global do café	4
6. Transferência de tecnologia e cooperação internacional	5
7. Limites Máximo de Resíduos (LMR) para o agroquímico glifosato imposto pela União Europeia	5
8. Apoio à pesquisa internacional	5
9. Assuntos de maior relevância a serem discutidos no Conselho Internacional do Café	6
II- 115ª Sessão do Conselho Internacional do Café – CIC	7
1. Ampliação da representatividade da OIC	7
2. Importância da OIC para o Equilíbrio entre a Oferta e a Demanda Mundial	7
3. Perspectivas do Mercado Cafeeiro	8
4. Sustentabilidade do Setor na África	9
5. Café na China	9
6. Café na Federação Russa	9
7. O impacto dos preços do petróleo e das taxas de câmbio do dólar dos EUA sobre os preços do café	10
8. Relatório preliminar sobre a implementação do Programa de Atividades da OIC, referente ao ano cafeeiro 2014/15, até 1º de junho de 2015	10
9. Análise Estratégica da OIC	13
10. Aprovação da Resolução ICC N° 456	13
11. Uso dos recursos do Fundo Especial (US\$1,37 milhão) para ações de promoção do consumo de café	13
12. 4ª Conferência e Exposição Mundial do Café	13
13. Redistribuição dos Votos no Conselho para o ano cafeeiro 2014/15	14
13. Próxima Reunião:	16
III- Comemoração do Primeiro Dia Internacional do Café no Pavilhão do Brasil na Expomilão 2015	17

I – Reunião da Delegação Brasileira no Consulado Brasileiro de Milão

A delegação brasileira presente na 115ª Sessão do Conselho Internacional do Café e demais reuniões da Organização Internacional do Café (OIC) foi coordenada pelo embaixador Claudio Frederico de Matos Arruda, de Londres, que foi assessorado por João Maurício Cabral de Mello, do consulado geral do Brasil em Milão.

Integraram a delegação do Brasil:

- Breno Mesquita (CNA e FAEMG);
- Deputado Federal Evair Vieira de Melo (Câmara dos Deputados e CNC);
- Deputado Federal Silas Brasileiro (CNC e Câmara dos Deputados);
- Eduardo Sampaio (MAPA – Coordenador Geral de Frutas, Florestas e Café);
- Guilherme Braga (Cecafé);
- João Lian (Cecafé);
- Nelson Carvalhaes (Cecafé);
- Roberto Simões (FAEMG e CNA).

Na reunião prévia da delegação brasileira, realizada no Consulado Brasileiro de Milão, em 27 de setembro de 2015, o CNC apresentou o documento de posicionamento transcrito abaixo, que foi acatado integralmente pelos presentes.



CONSIDERAÇÕES DO CNC PARA A 114.ª SESSÃO DO CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ, A SEREM DISCUTIDAS EM REUNIÃO PRÉVIA NA EMBAIXADA DO BRASIL EM LONDRES, EM 01/03/2015.

O Conselho Nacional do Café, entidade privada de representação nacional que congrega produtores, cooperativas, associações de cafeicultores e federações de agricultura de Estados produtores, vem expor sua opinião sobre os temas de interesse para a cafeicultura brasileira e que devem ser abordados durante as reuniões da Organização Internacional do Café - OIC, de 02 a 06 de março de 2015.

1. Promoção da eficiência da cadeia café do Brasil

O CNC entende que o Brasil precisa aproveitar mais os encontros promovidos pela OIC, que reúne delegações dos principais países consumidores mundiais, para reforçar os aspectos diferenciados do nosso setor café. Precisamos tomar iniciativas que divulguem a pujança da cadeia produtiva brasileira, da pesquisa à exportação, uma estrutura secular em constante aperfeiçoamento.

Devemos ressaltar a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade da cafeicultura brasileira, demonstrando que nossos cafeicultores são verdadeiras empresas e extremamente comprometidos com a rígida legislação ambiental e trabalhista brasileira, oferecendo as melhores condições aos funcionários e as melhores práticas ao meio ambiente. O elevado investimento em pesquisa, ao longo de décadas, permite o amplo acesso a modernas tecnologias para a produção do café, desde os tratos culturais, com a aplicação de insumos de forma sustentável, passando pela colheita, com equipamentos individuais ou colheitadeiras coletivas, a utilização de máquinas de beneficiamento na própria fazenda e acesso ao rebenefício em locais adequados para a armazenagem.

A organização dos produtores em cooperativas é fundamental para a eficiência e sustentabilidade do setor café do Brasil, pois conferem escala para a aquisição de insumos e equipamentos, prestam assessoria técnica e oferecem armazenagem com custos acessíveis, comercialização justa, financiamento de capital de giro e orientação para acesso ao crédito rural. Apoio este que garante o suprimento presente e futuro ao mercado com cafés brasileiros. A organização da produção em cooperativas permite que o produtor brasileiro receba, em média, mais de 85% do preço da exportação do café, um recorde mundial, o que lhes confere condições econômicas mínimas para a adoção de práticas sustentáveis e o pleno cumprimento da rigorosa legislação ambiental e trabalhista do País.



2. Perspectivas para a oferta brasileira de café

Para evitar o fomento de especulações, é importante que a delegação brasileira forneça informações coerentes sobre as perspectivas de oferta nacional de café.

A estiagem prolongada de 2014, que durou quase dez meses, e o veranico do início de 2015, resultaram em significativas quebras das safras 2014/15 e 2015/16, porém o Brasil reitera que possui estoques suficientes para manter sua participação no mercado internacional de café, honrando todos os compromissos comerciais assumidos.

Em relação à situação da safra 2015/16, o volume colhido aproximou-se do intervalo inferior estimado pela Fundação Procafé, de 40,3 a 43,3 milhões de sacas. A quebra foi maior do que a esperada nas diversas origens brasileiras.

Informações de campo levantadas pelo CNC junto a suas cooperativas associadas denotam uma redução de produtividade do arábica maior do que a esperada, em 2015. Isso se deve à grande quantidade de grãos miúdos colhidos. Para encher uma saca tem sido necessário 25% a mais de café, em relação à temporada passada. Normalmente, são utilizadas medidas de 480 litros para o preenchimento de uma saca, porém este ano a média chegou a medidas de 600 litros. Além disso, os lotes apresentaram baixa porcentagem das peneiras mais altas e quebra grande no benefício e preparo.

No tocante à variedade robusta, o Brasil apresentou quebra em torno de 20% na atual safra, principalmente devido às condições climáticas adversas que afetaram o desenvolvimento dos cafezais do Estado do Espírito Santo nesta temporada.

Em consequência, em março de 2016, os estoques de passagem de café atingirão o menor nível da história.

Em relação à temporada 2016/17, ainda é cedo para a estimativa de volumes a serem colhidos, pois as condições climáticas nos próximos meses ditarão o seu desenvolvimento.

Porém, o Brasil não produzirá uma safra recorde, conforme algumas *traders* vêm divulgando precipitadamente. Dados averiguados em campo indicam que as chuvas do início de setembro favoreceram a abertura de flores nos cafezais das regiões Sul de Minas Gerais e Cerrado Mineiro. Apesar do aspecto promissor dessas floradas, a Fundação Procafé avalia que, ainda como reflexo da estiagem de 2014 e do primeiro bimestre deste ano, o crescimento vegetativo dos ramos dos cafeeiros está abaixo da média desde janeiro, o que impossibilitará a produção de volumes recordes.

3. Iniciativas internacionais para o fomento da sustentabilidade

No tocante às iniciativas internacionais que visam à ampliação da sustentabilidade no campo, a exemplo da Associação 4C e o IDH, não aceitamos a imposição de obrigações adicionais às já existentes na rígida legislação brasileira. Nossos produtores não podem arcar com custos maiores, porque já possuem elevadas despesas para implantar as práticas sustentáveis no campo. Reforçamos que o Brasil é o País produtor que cumpre as mais rígidas normas sociais e ambientais, obedecendo às boas práticas produtivas, razão pela qual não admite pagar taxas para as diferentes instituições certificadoras e verificadoras para o reconhecimento de que seus cafés são sustentáveis.

4. Estatísticas

O CNC considera que uma das funções primordiais da OIC é a de coleta e agregação de estatísticas referentes à oferta e demanda de café nos países produtores e consumidores, de forma a produzir informações confiáveis e atualizadas de âmbito global.

No entanto, a OIC realiza essa importante atividade de forma passiva, dependente dos dados repassados pelos países membros, sem a possibilidade de verificação dos mesmos. Por isso, a qualidade e a pontualidade de suas informações ficam comprometidas.

Enquanto companhias comerciais levantam a cada trimestre dados de produção, estoque, consumo e fluxo de café, as estatísticas da OIC, segundo os dados disponíveis em seu site, possuem defasagem de até dois anos.

O acompanhamento da produção, do consumo, da estocagem, do preço absoluto e relativo do café contra outras *commodities*, do custo de produção, dos modelos de comercialização dos principais países produtores, das formas de financiamento das lavouras, do comércio internacional, da intervenção dos fundos nos terminais de mercado futuro formam o conjunto de informações que o segmento cafeeiro mundial precisa e depende.

Estatísticas confiáveis inibem a geração de multiplicidade de estimativas, sem fundamentos técnicos, de dados relativos à oferta e demanda de café, que dificultam o planejamento dos investimentos pelas nações produtoras e estimulam movimentos especulativos do mercado.

A identificação das atuais deficiências no sistema de coleta e geração de estatísticas da OIC e o delineamento de estratégias para sua solução permitirá que a Organização tenha um papel mais ativo como fonte de informações, promovendo a transparência da economia mundial do café.

Uma importante iniciativa no sentido de aumentar a transparência dos volumes de café produzidos e comercializados no mundo seria proposição de construção de um fundo para promover o georreferenciamento dos parques cafeeiros dos principais países produtores.

O CNC entende que o Brasil precisa ter uma postura pró-ativa na revisão do Acordo Internacional do Café, que está próxima, visando à realização das alterações necessárias no capítulo que rege a disponibilização de estatísticas pelos países membros, de forma a solucionar definitivamente essas deficiências.

5. Promoção global do café



O CNC volta a defender que sejam estimuladas discussões, no âmbito da OIC, para a criação de uma iniciativa visando a Promoção Global do Café, que inclui o desenvolvimento de estratégias de marketing para incrementar e fidelizar o consumo da bebida, principalmente nos mercados não tradicionais. Acreditamos que a OIC é o fórum ideal para, em conjunto com outras nações produtoras, captarmos recursos para a construção de um plano eficiente de promoção, em nível mundial, dos benefícios do café para a saúde

e sua interface com esportes e bem-estar. Lembramos que o Brasil será muito beneficiado por campanhas genéricas para promover o consumo de café, por ser o maior fornecedor mundial.

6. Transferência de tecnologia e cooperação internacional

Reforçamos a necessidade de cautela na condução da política de cooperação internacional do Brasil, no tocante à transferência de tecnologia. O Brasil não deve incentivar e facilitar a transferência dos conhecimentos tecnológicos e científicos desenvolvidos com o empenho de valiosos recursos da nação aos concorrentes, sob a pena de sofrer as consequências do aumento da oferta desses países – baixos preços aos cafeicultores, com graves impactos econômicos e sociais nos municípios produtores.

Enfatizamos mais uma vez que um quadro de preços aviltados retira a possibilidade de renda da pequena monocultura de café, desenvolvida em mais de 196 mil estabelecimentos da agricultura familiar, distribuídos em 1.468 municípios brasileiros. Em consequência, esses pequenos produtores apenas teriam como opção abandonar o campo, gerando inchaços e instabilidade social nas cidades, com elevada possibilidade de aumento da violência, dada a falta de empregos e infraestrutura.

7. Limites Máximo de Resíduos (LMR) para o agroquímico glifosato imposto pela União Europeia

Segundo informações repassadas pela Illy Café, desde 2013 a União Europeia reduziu o limite máximo de resíduo (LMR) do agroquímico Glifosato para 0,1 mg/kg, inferior ao recomendado pelo Codex Alimentarius e dez vezes abaixo do LMR vigente no Japão, Estados Unidos e Brasil. Além disso, a União Europeia alterou seu protocolo de análise desses resíduos. Segundo informações disponibilizadas pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, em função do novo método adotado, uma mesma amostra apresenta resultados diferentes de resíduos, dentro e fora dos limites impostos pela União Europeia, o que está sendo questionado pela própria Illy Café. Essa situação tem resultado em recusa de lotes de excelente qualidade de café do Brasil.

O CNC recomenda que a OIC receba este debate e crie um fórum visando ao encontro de soluções para este problema junto à União Europeia.

8. Apoio à pesquisa internacional

Segundo informações repassadas pela Embrapa Café, o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC – Oeiras/Portugal) passa por sérias dificuldades de ordem financeira, que podem comprometer seus importantes trabalhos em prol da defesa dos cafeeiros à ferrugem.

O CIFC é o principal parceiro das instituições de pesquisa de diversos países para o desenvolvimento de trabalhos relacionados à ferrugem do cafeeiro. Sua importância decorre principalmente do fato de Portugal não produzir café, o que lhe permite receber materiais de ferrugem de todas as partes do mundo.

Por isso, ressaltamos a importância da OIC expor esse fato e sensibilizar os Membros exportadores e importadores a aportarem recursos para o CIFC,

de forma a garantir o bom andamento das pesquisas mundiais para a busca de resistência à ferrugem do cafeeiro.

9. Assuntos de maior relevância a serem discutidos no Conselho Internacional do Café

- (i) Uso dos recursos do Fundo Especial (US\$1,37 milhão) – o CNC apoia o uso desses recursos para ações de promoção do consumo global do café.
- (ii) Revisão do Acordo Internacional do Café de 2007 - em conformidade com o parágrafo 2 do Artigo 48 do AIC/2007, pois o 5º aniversário da entrada em vigor do Acordo acontecerá em 2 de fevereiro de 2016, o CNC é favorável a essa revisão. É importante que o Brasil participe ativamente desse processo, defendendo os interesses do setor produtivo nacional, principalmente quanto à melhoria do sistema de estatísticas da OIC, regido pelo capítulo XII do AIC.
- (iii) Análise Estratégica da OIC (WP Council 257/15) – Essa proposta de Resolução estabelece um grupo de trabalho (GT) para coordenar o processo de avaliação estratégica da OIC, com vistas à melhor definição de seu foco e prioridades de ação, de forma a prover orientação à atuação da Secretaria da Organização. O CNC é favorável à aprovação deste documento, desde que o Brasil participe efetivamente deste grupo de trabalho, de forma a defender os interesses do setor produtivo nacional, principalmente o aperfeiçoamento das estatísticas e a promoção global do café. Também é necessário que o Brasil acompanhe, caso o GT julgue necessário, o processo de contratação de consultor, para que seja garantida a neutralidade (evitar profissionais com viés voltado aos interesses dos importadores de café).
- (iv) Designação de titulares de cargos e representantes nos Comitês para o ano cafeeiro de 2015/16 (WP Council 256/15) – **Posicionamento:** Garantir a participação do Brasil nos Comitês de Estatísticas e de Promoção e Desenvolvimento de Mercado.
- (v) Projeto de Resolução prorrogando o prazo para ratificação, aceitação, aprovação ou adesão ao Acordo Internacional do Café (2007) (WP Council 256/15) – O CNC é favorável à aprovação deste documento.
- (vi) Proposta de Revisão dos Termos de Referência para o Grupo Central do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e para o Comitê de Finanças e Administração (WP Council 262/15): **(a)** Em relação ao termo de referência do Grupo Central do Fórum Consultivo, o documento propõe que seu número de representantes passe de sete para dez. Atualmente, são sete representantes, sendo quatro dos exportadores e três dos importadores. A proposta prevê que passem a ser seis representantes dos Membros exportadores e quatro representantes dos Membros importadores. **(b)** A proposta de alteração do termo de referência do Comitê de Finanças e Administração amplia seus participantes de dez para onze. O número de representantes dos Membros Importadores neste comitê passará de quatro para cinco. O número de representantes dos exportadores fica mantido em seis. O CNC é favorável à aprovação desse documento.

II- 115ª Sessão do Conselho Internacional do Café – CIC



Os principais temas apresentados e discutidos foram:

1. Ampliação da representatividade da OIC: O Conselho Nacional do Café – CNC e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil destacaram os resultados dos esforços realizados pelo Diretor Executivo Robério Silva para ampliar a abrangência e a representatividade da OIC. Em 24 de abril de 2015, a Rússia, oitavo consumidor mundial de café, com um valor de mercado de US\$ 2,5 bilhões, aderiu ao Acordo Internacional do Café de 2007. As importações de café da Rússia estão aumentando a uma taxa média anual de crescimento de 4,4%, desde 2010. Como o consumo per capita ainda é relativamente modesto (cerca de 120 xícaras por ano), há grande potencial para a expansão da demanda russa por café. Em 23 de julho de 2015, o Japão, quarto maior importador e consumidor mundial de café, retornou como Membro da OIC. Sustentando uma taxa de crescimento anual de 2,2%, em 2014 o país asiático consumiu 7,5 milhões de sacas de café. Assim, através da ação de seu diretor executivo, a OIC passou a contar com a adesão de oito membros importadores em 2015, os quais respondem por 83% do consumo mundial: Estados Unidos, Federação Russa, Japão, Noruega, Suíça, Tunísia, Turquia e União Europeia (com suas 28 nações). Com isso, a Organização se consolida como o principal fórum internacional para promover debates sobre o equilíbrio entre oferta e demanda mundial de café.

2. Importância da OIC para o Equilíbrio entre a Oferta e a Demanda Mundial: O CNC entende que o advento da Rússia e o retorno do Japão, dois importantes consumidores, são relevantes para que haja debates

sobre o equilíbrio entre oferta e demanda, levando em consideração que existe um constante crescimento do consumo mundial, o qual superou a produção global, conforme a OIC, em três dos últimos quatro anos, tendo ficado acima do volume colhido em 7,4 milhões de sacas em 2014. Outro ponto a ser destacado nesse cenário diz respeito ao volume dos estoques de café nos países importadores, que, via de regra, são satisfatórios nos períodos de colheita dos principais produtores, fator que deprecia as cotações do produto e extrai renda das nações cafeeiras por não haver a necessidade pontual de compra. Nesse sentido, as delegações de Brasil e Colômbia, os dois principais cultivadores da variedade arábica no planeta, entraram em consenso para que haja uma melhor distribuição da oferta, de maneira que não se sobrecarregue os estoques dos países importadores e o mercado possa trabalhar com um melhor equilíbrio de preço ao longo dos 12 meses do ano, possibilitando valores justos a compradores e remunerações adequadas aos cafeicultores. **É válido ressaltar, ainda, que essas tratativas com os colombianos só foram possíveis graças ao ambiente institucional proporcionado pela OIC, evidenciando seu caráter imprescindível de principal plataforma de debates sobre a cultura no mundo.**



3. Perspectivas do Mercado Cafeeiro: o Diretor Executivo da OIC, Robério Silva, apresentou as seguintes informações sobre a situação do mercado cafeeiro: (a) a produção mundial de café no ano cafeeiro 2014/15 está estimada em 141,7 milhões de sacas, representando queda de 3,5% em relação a 2013/14. A quebra da produção da variedade robusta, de 3,7%, foi mais significativa que a do arábica (3,3%). Ressaltou a quebra da safra brasileira, que atingiu a menor produção das últimas quatro temporadas (42,1 milhões de sacas), de acordo com o 3º Levantamento de Safra da Conab. Paralelamente o Brasil registrou recorde de exportações de 36,9 milhões de sacas e um consumo interno de 20,3 milhões de sacas em 2014/15; (b) em 2014, o consumo mundial de café cresceu 1,8%, atingindo 149,2 milhões de sacas. A demanda segue firme em vários países, particularmente nos mercados tradicionais. Porém, o maior potencial para o crescimento do consumo de café está nos mercados emergentes e países exportadores. Considerando taxas de crescimento variando no limite de 1,5% a 2,5% a.a., no ano de 2025, haverá um consumo mundial adicional de café terá aumentado de 25 a 45 milhões de sacas; (c) o balanço global aponta para déficit na oferta mundial de café de 7,5 milhões de sacas, em 2014; (d) as exportações mundiais de café atingiram 92,9 milhões de sacas no período de outubro de 2014 a julho de 2015, registrando queda ante as 95,5 milhões de sacas registradas no mesmo período do ano anterior; (e) os estoques dos países importadores vem apresentando tendência de crescimento desde o ano de 2015 e, de junho de 2014 a junho de 2015, mantiveram-se superiores a 20 milhões de sacas, sustentados pelo forte fluxo exportador. Já os estoques certificados das bolsas de Londres e Nova York apresentam tendências

divergentes, com crescimento na primeira, para 3,4 milhões de sacas em agosto de 2015 e redução no terminal norte-americano, totalizando 2,36 milhões de sacas no mesmo mês; (f) em relação aos preços, comentou sobre a tendência de queda que predomina em todos os grupos de cafés que compõem o indicador da OIC. A volatilidade do mercado é alta, encontrando-se no patamar mais elevado desde o início de 2014. A desvalorização das moedas dos principais países produtores (Brasil, Colômbia e Indonésia) tem compensado a queda dos preços internacionais no âmbito doméstico. Em conclusão, reforçou o aperto na produção mundial de café em 2014/15 e 2015/16 e que as incertezas decorrentes de eventos climáticos podem aumentar a volatilidade do mercado de café.

4. Sustentabilidade do Setor na África: O Economista –Chefe da OIC, Sr. Denis Seudieu, apresentou ao Conselho este estudo revisado que discute os muitos desafios existentes para que se alcance um setor cafeeiro sustentável na África, por exemplo: (i) necessidade de transformação dos sistemas produtivos, atualmente de subsistência, para empreendedores; (ii) níveis muito baixos de produtividade; (iii) baixa adoção de práticas de conservação do solo e da água, devido aos deficientes sistemas de pesquisa e extensão rural. Além disso, em períodos de baixos preços, os produtores não adotam as práticas necessárias para a conservação do solo e da água.

5. Café na China: O Economista da OIC, Sr. Thomas Copple, apresentou ao Conselho este estudo que discute o potencial do país asiático para alterar a configuração do mercado mundial de café, abordando os seguintes pontos: (i) dados oficiais do governo chinês mostram que a produção e o consumo interno de café crescem a taxas de dois dígitos, estando ambos, atualmente, ao redor de 1,9 milhão de sacas por ano. No entanto, esses números divergem das estimativas do setor privado, que variam de 1,1 a 1,5 milhões de sacas, por isso devem ser analisados com cuidado; (ii) é possível que o consumo chinês apresente trajetória semelhante ao do Japão, podendo atingir 4 milhões de sacas por ano, ao final desta década; (iii) o crescimento da produção de café arábica da China (Província de Yunnan) é substancial e pode atingir 4 milhões de sacas, em 2020. A produção adicional deve continuar sendo direcionada para o abastecimento do mercado doméstico, aposta das grandes torrefadoras internacionais que vêm investido na região, com produção de blends e produtos voltados à preferência doméstica; (iv) o estudo conclui que, com as informações disponíveis, ainda não é possível determinar o potencial da China para alterar a configuração mundial do mercado de café. Com produção principal e crescente de café arábica, a preferência do mercado consumidor ainda é pela variedade robusta. A China ainda é uma presença neutra no balanço mundial do café.

6. Café na Federação Russa: O Economista da OIC, Sr. Thomas Copple, apresentou ao Conselho as seguintes informações sobre o mercado russo de café: (i) O consumo de café na Rússia foi de um pouco mais de 4 milhões de sacas em 2014, ou seja, mais do dobro que no ano 2000. A maior parte desse crescimento se deu no decênio de 1998 a 2007, durante o qual o crescimento médio anual excedeu 10%, coincidindo com uma fase de grande desenvolvimento econômico. Desde então, o crescimento do mercado diminuiu, mas mantendo uma taxa constante de 2,4% por ano neste último

quinquênio; (ii) Embora o consumo de café venha crescendo nos últimos anos, o mercado russo de bebidas quentes prossegue dominado pelo chá. Em termos do próprio setor cafeeiro, o mercado russo exhibe uma forte preferência pelo café instantâneo em relação ao café torrado e moído fresco; (iii) Embora a popularidade do café tenha aumentado na Rússia nas últimas duas décadas, o potencial para a continuação do crescimento dependerá das condições econômicas. O consumo do café, sobretudo em mercados emergentes, é afetado pelo crescimento econômico, que, na Rússia, possui forte dependência dos preços do petróleo.

7. O impacto dos preços do petróleo e das taxas de câmbio do dólar dos EUA sobre os preços do café:

O Economista –Chefe da OIC, Sr. Denis Seudieu, apresentou ao Conselho as seguintes informações econométricas sobre a formação dos preços internacionais do café: (i) a correlação entre o desenvolvimento dos preços do café e o índice de preços do petróleo bruto é menos pronunciada durante o período de 1990 a 2014 como um todo, mas adquire significância a partir de 2002. Com respeito ao câmbio de certas moedas com o dólar dos EUA, a única relação significativa foi entre os preços mundiais do café e as taxas de câmbio do real brasileiro com o dólar dos EUA. A observação de novidades recentes constatadas desde a introdução do euro, porém, fornece resultados significativos; (ii) As taxas de câmbio de certas moedas dos países exportadores, em particular do real brasileiro, tornam-se bons indicadores dos preços do café. Essa estreita relação mostra que as taxas de câmbio com o dólar dos EUA nos permitem prever a dinâmica das exportações no futuro próximo; (iii) Por último, os diferentes testes aplicados confirmam que, na maior parte dos casos, um dólar forte causa uma queda dos preços do café. É preciso notar, especificamente, que uma queda no valor do dólar contra o euro resulta em um aumento dos preços do café e vice-versa.



8. Relatório preliminar sobre a implementação do Programa de Atividades da OIC, referente ao ano cafeeiro 2014/15, até 1º de junho de 2015: o Diretor Executivo, Robério Silva, apresentou, ao Conselho, as seguintes ações implementadas pela OIC, de outubro de 2014 a maio de 2015: **(i)** Facilitação de consultas sobre questões relacionadas ao café através das sessões ordinárias do Conselho, reuniões dos órgãos e comitês assessores da OIC e outras reuniões e atividades relevantes, entre as quais missões e briefings; **(ii)** Identificação de questões prioritárias, interesses emergentes e oportunidades que surjam das tendências internacionais e nacionais, entre as quais novidades tecnológicas que possam afetar a economia cafeeira, e orientar quanto às respostas a essas questões. Na estruturação do novo site incluir-se-á uma seção dedicada a estratégias nacionais de desenvolvimento; **(iii)** Investigação e promoção de meios para conseguir equilíbrio entre a oferta e a demanda, assim como preços equitativos

tanto para os produtores quanto para os consumidores. Em março de 2015, alguns Membros exportadores discutiram o uso dos recursos do Fundo Especial (US\$1,37 milhão), que poderá incluir a promoção do consumo. Os Membros exportadores ainda não decidiram sobre a alocação desses recursos; **(iv)** Ampliação da cooperação e da comunicação sobre políticas e questões cafeeiras, entre as quais as atividades na área de projetos, com organizações intergovernamentais, internacionais e regionais e outras organizações apropriadas e com o setor privado, a mídia e o público em geral; **(v)** Incentivo a países não-membros a se tornarem Membros da Organização. Em 1º de junho de 2015, 47 Membros integravam a OIC (40 Membros exportadores e 7 Membros importadores, entre os quais a UE, com 28 estados-membros). Madagascar se tornou o 40º Membro exportador, em 26 de novembro de 2014, e a Federação Russa, o 7º Membro importador, em 24 de abril 2015. O Peru está fazendo excelentes progressos rumo a sua participação, possivelmente em 2015; **(vi)** Disponibilização de cobertura estatística detalhada da cadeia de valor do café, incluindo dados relacionados com a produção, o consumo, o comércio, os estoques, os cafés diferenciados, a distribuição de valor e a avaliação da eficiência; **(vii)** Preparo de relatórios e estudos sobre a situação do mercado e as tendências e novidades observadas no setor cafeeiro, especialmente com respeito às condições estruturais nos mercados internacionais, e sobre tendências de longo prazo e novas tendências da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda; **(viii)** Consideração das ações relacionadas com o Artigo 24 (Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo) na implementação do AIC de 2007, inclusive preparando relatórios periódicos sobre os efeitos das barreiras tarifárias e não-tarifárias e da tributação indireta sobre o consumo e o comércio de café; **(ix)** Apresentação ao Conselho de relatórios periódicos sobre a observância do Artigo 27 (Misturas e sucedâneos) do AIC de 2007; **(x)** Revisão das questões estatísticas relacionadas com o AIC de 2007, incluindo nesse trabalho o Regulamento de Estatística, o sistema de preços indicativos e os fatores de conversão aplicáveis aos tipos de café; **(xi)** promoção de parcerias dos setores público e privado, com o objetivo de aumentar a transparência e a confiabilidade dos dados estatísticos sobre o café; **(xii)** realização Mesas-Redondas de Estatística com analistas do setor privado, para revisar discrepâncias entre dados relacionados com a produção, o consumo, as exportações e os estoques de café; **(xiii)** Ampliação da viabilidade e melhoria da execução de projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial, definindo estratégias de desenvolvimento para o café, acompanhando propostas de projetos apresentadas aos doadores pertinentes, e supervisionando sua implementação. Há 38 projetos da OIC e do Fundo Comum de Produtos Básicos (FCPB). Seu valor total, financiado pelo FCPB e por outros doadores, ascende a US\$100,3 milhões; **(xiv)** Exame de propostas de projetos apresentadas com apoio dos países Membros, usando mecanismos coerentes e perícia externa, para selecionar as propostas apropriadas para apresentação a doadores potenciais, e monitorar a implementação e a avaliação final dos projetos. Até 1º de junho de 2015, a Secretaria havia selecionado uma proposta de projeto que foi endossada pelo Conselho em março de 2015 (Revitalização do setor cafeeiro do Zimbábue através do fortalecimento da cadeia de valor do café). A OIC está supervisionando 3 projetos que se encontram em implementação – “Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para

melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo”; “Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda”; e “Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi”; **(xv)** Busca de financiamento para projetos e outras atividades, tais como cursos de treinamento, que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial; **(xvi)** Fortalecimento da propriedade dos projetos pelos países e incentivo à construção de capacidade de todas as comunidades locais e dos pequenos cafeicultores; **(xvii)** Incentivo ao aumento da transferência voluntária de tecnologia e da cooperação técnica, para elevar a remuneração dos produtores; **(xviii)** Promoção da pesquisa e desenvolvimento na área científica em toda a cadeia do café, inclusive no tocante a usos alternativos de café de baixa qualidade e subprodutos do processamento de café, e à melhoria das atuais variedades de café; **(xix)** Desenvolvimento do papel da OIC como Agência de Execução de Projeto (AEP) nos casos apropriados. Na reunião do Comitê de Projetos de março de 2014, os Membros opinaram que a OIC deveria considerar cuidadosamente seu papel como AEP, pois seu exercício exigiria recursos. **(xx)** Organização de seminários, mesas-redondas e workshops sobre questões relacionadas com o café, que incluam resultados de projetos, e divulgação das informações apresentadas nesses eventos; **(xxi)** Promoção de um setor cafeeiro sustentável, com o propósito de contribuir para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular com respeito à erradicação da pobreza. A OIC é parceira da “Visão 2020 para um setor cafeeiro sustentável”, uma iniciativa desenvolvida pela Associação 4C e a IDH com o objetivo de disponibilizar ao setor cafeeiro uma plataforma de sustentabilidade global; **(xxii)** Divulgação de informações sobre a sustentabilidade econômica, ambiental e social, sobre técnicas e práticas sustentáveis e sobre o uso eficiente de recursos ambientais em toda a cadeia café, incluindo informações sobre indicadores de desempenho e estruturas organizacionais apropriadas; **(xxiii)** Divulgação informações sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre o setor cafeeiro, à luz da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas; **(xxiv)** Busca de financiamento para propostas de projetos que visem ao desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável; **(xxv)** Melhoria da compreensão das estruturas de mercado, dos métodos de financiamento de estoques inclusive, e proporcionar maior acesso a instrumentos de crédito e gestão de risco nos países produtores e apropriados aos pequenos cafeicultores; **(xxvi)** Elaboração de plano de ação para incentivar o aumento do consumo e o desenvolvimento de mercado, com base no AIC de 2007; **(xxvii)** Divulgação, com o setor privado, de informações sobre questões relacionadas com o café e a saúde; **(xxviii)** Incentivo a medidas de garantia de qualidade, entre as quais a implementação das normas de qualidade aplicáveis ao café exportado. Em 1º de junho de 2015, 13 países estavam implementando o Programa de Melhoria de Qualidade do Café (PMQC), em comparação com 16 em 2013/14; **(xxix)** Desenvolvimento de estratégia de obtenção de fundos baseada em critérios específicos, mensuráveis, realizáveis, relevantes e delimitados no tempo. Desde março de 2015, a Secretaria vem trabalhando com a Organização Inter-Africana do Café (OIAC) e o Grupo Banco Africano de Desenvolvimento para estabelecer um Fundo de Desenvolvimento do Café para financiar projetos cafeeiros na África.

9. Análise Estratégica da OIC: foi aprovada a Resolução ICC No 457, que estabelece um grupo de trabalho (GT) aberto aos países membros com interesse em aderir, para coordenar o processo de avaliação estratégica da OIC, com vistas à melhor definição de seu foco e prioridades de ação, de forma a prover orientação à atuação da Secretaria da Organização. A primeira



reunião do GT ocorrerá em outubro de 2015, quando seu Presidente e seu Vice-Presidente deverão ser eleitos. Caso julgue necessária a contratação de um consultor especializado que ajude a efetuar a avaliação estratégica, o GT elaborará termos de referência, até o final de 2015, a serem usados como base para a contratação, através de um processo de licitação aberta, de um profissional que prepare uma

avaliação, com recomendações, do arcabouço de planejamento estratégico da OIC. A remuneração do consultor terá um valor limite de US\$25.000, a ser coberto por recursos do orçamento regular do Programa de Atividades da Organização Internacional do Café. O processo de licitação deverá ser realizado o mais tardar em janeiro de 2016. O relatório final deverá ser apresentado ao Conselho em setembro de 2016.

10. Aprovação da Resolução ICC Nº 456: prorrogou de 30 de setembro de 2015 a 30 de setembro de 2016, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do AIC/2007 junto ao Depositário. Prorrogou também de 30 de setembro de 2015 para 30 de setembro de 2016 ou até data posterior que o Conselho determine, o prazo para o depósito de instrumentos de adesão ao AIC/2007 junto ao Depositário.

11. Uso dos recursos do Fundo Especial (US\$1,37 milhão) para ações de promoção do consumo de café: as discussões continuarão em março de 2016.

12. 4ª Conferência e Exposição Mundial do Café: O Sr. Hussein Agraw, da Associação dos Exportadores de Café da Etiópia (ECEA, em inglês), apresentou os preparativos em andamento para a realização da 4ª Conferência e Exposição Mundial do Café, que se realizará na cidade de Adis Abeba, nos dias 6 a 11 de março de 2016. Serão realizados oito painéis durante a conferência, abordando os seguintes temas: (a) tendências do mercado consumidor internacional; (b) mudanças climáticas; (c) sustentabilidade e rastreabilidade; (d) ciência e novas tecnologias; (e) pesquisa, produtividade e qualidade; (f) perfis de cupping, blends e torra; (g) cultura e diversidade do café; (h) macroeconomia, volatilidade e preços de café. Paralela à conferência, ocorrerá uma exposição, cujos 100 espaços já estão disponíveis para venda aos interessados. Informações mais detalhadas estão disponíveis no site <http://www.wcc2016ethiopia.com>

13. Redistribuição dos Votos no Conselho para o ano cafeeiro

2014/15: Mesmo com os esforços realizados pela ministra Kátia Abreu no sentido de destinar parcela do orçamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para honrar nosso compromisso com a Organização Internacional do Café, o Brasil, infelizmente, teve seus direitos a voto e à participação nos comitês da entidade suspensos em função do pagamento parcial da anuidade do AIC 2007, referente ao ano cafeeiro 2014/15. O pagamento parcial foi de £ 293.666,78 – R\$ 1.774.041,00, realizado no dia 30 de setembro, o que correspondeu a 76,7% do valor integral devido pelo Brasil, que era de £ 382.460,00. O motivo do pagamento parcial foi a forte desvalorização cambial que levou a cotação da libra esterlina a R\$ 6,0410 no fim de setembro, tornando o montante aprovado na Lei Orçamentária Anual Nº 13.115/2015, de R\$ 1.774.041,00 — satisfatório, à época da aprovação, para honrar o total devido —, insuficiente para integralizar o saldo devedor do Brasil junto à OIC. Apesar do cenário atual, o CNC ressalta a importância da restauração dos direitos do Brasil junto à Organização, principalmente pelo fato de o País ser o maior produtor e o segundo maior consumidor de café do mundo, o que lhe garante participação nos grupos dos membros exportadores e importadores, equilibrando as decisões do organismo internacional. Por isso, **o CNC e a CNA estarão ao lado do Mapa, que proporá ações institucionais para que o Congresso Nacional aprove crédito orçamentário suplementar visando à complementação do pagamento à OIC, antes da próxima reunião do Conselho Internacional do Café, em março de 2016.** Assim que concretizado, esse ato permitirá que o Brasil retome sua efetiva participação no principal organismo mundial do setor. As tabelas abaixo resumem redistribuição dos votos na temporada 2014/15.

TABLE 1
Exporting Members
Re-distribution of votes in the Council
Coffee year 2014/15
As at 30 September 2015

Exporting Members	Average exports (60-kg bags)	Percentage share in total exports	Basic	Votes Proportional	Total	Percentage share of all votes
(a) Members of the ICA 2007						
Bolivia	67 526	0.1433	5	1	6	0.30
Burundi	277 922	0.5899	5	5	10	0.50
Cameroon	514 668	1.0924	5	9	14	0.70
Colombia	8 098 843	17.1902	5	150	155	7.75
Costa Rica	1 290 165	2.7384	5	24	29	1.45
Côte d'Ivoire	1 584 561	3.3633	5	29	34	1.70
Cuba	10 685	0.0227	5	0	5	0.25
El Salvador	1 263 701	2.6823	5	23	28	1.40
Ethiopia	3 018 047	6.4059	5	56	61	3.05
Gabon	391	0.0008	5	0	5	0.25
Ghana	50 248	0.1067	5	1	6	0.30
Guatemala	3 622 509	7.6889	5	67	72	3.60
Honduras	4 247 411	9.0153	5	78	83	4.15
India	5 016 841	10.6485	5	93	98	4.90
Indonesia	8 312 963	17.6446	5	153	158	7.90
Kenya	689 421	1.4633	5	13	18	0.90
Mexico	3 023 141	6.4168	5	56	61	3.05
Nicaragua	1 706 844	3.6229	5	32	37	1.85
Panama	53 983	0.1146	5	1	6	0.30
Paraguay	794	0.0017	5	0	5	0.25
Philippines	6 469	0.0137	5	0	5	0.25
Sierra Leone	55 261	0.1173	5	1	6	0.30
Tanzania	761 229	1.6157	5	14	19	0.95
Thailand	252 852	0.5367	5	5	10	0.50
Togo	147 835	0.3138	5	3	8	0.40
Uganda	3 038 916	6.4502	5	56	61	3.05
Sub-total	47 113 226	100.00	130	870	1 000	50.00
(b) Members of the ICA 2007 in arrears						
Angola	6 460					
Brazil	31 604 261					
Central African Republic	74 549					
Ecuador	1 393 882					
Liberia	5 361					
Madagascar	100 797					
Malawi	19 995					
Papua New Guinea	970 472					
Rwanda	267 842					
Timor-Leste	56 369					
Vietnam	18 301 667					
Yemen	48 868					
Zambia	10 856					
Zimbabwe	4 715					
Sub-total	52 866 094	0.00	0	0	0	0.00

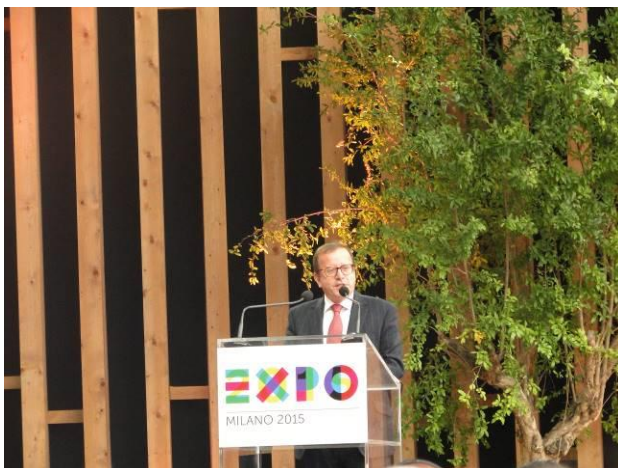
TABLE 2
Importing Members
Re-distribution of votes in the Council
Coffee year 2014/15
As at 30 September 2015

Importing Members	Average imports (60-kg bags)	Percentage share in total imports	Basic	Votes Proportional	Total	Percentage share of all votes
(a) Members of the ICA 2007						
<i>European Union</i>	<i>71 119 524</i>	<i>62.9002</i>	<i>5</i>	<i>604</i>	<i>609</i>	<i>30.45</i>
Austria						
Belgium/Luxembourg						
Bulgaria						
Croatia						
Cyprus						
Czech Republic						
Denmark						
Estonia						
Finland						
France						
Germany						
Greece						
Hungary						
Ireland						
Italy						
Latvia						
Lithuania						
Malta						
Netherlands						
Poland						
Portugal						
Romania						
Slovakia						
Slovenia						
Spain						
Sweden						
United Kingdom						
Japan	7 589 265	6.7122	5	64	69	3.45
Norway	767 799	0.6791	5	7	12	0.60
Russian Federation	4 117 524	3.6417	5	35	40	2.00
Switzerland	2 490 057	2.2023	5	21	26	1.30
Tunisia	385 146	0.3406	5	3	8	0.40
Turkey	711 789	0.6295	5	6	11	0.55
USA	25 886 066	22.8944	5	220	225	11.25
Total	113 067 170	100.00	40	960	1 000	50.00

13. Próxima Reunião: Por ocasião da realização da 4ª Conferência e Exposição Mundial do Café, a próxima reunião do Conselho Internacional do Café e demais reuniões da OIC, ocorrerão em Adis Abeba, Etiópia, de 09 a 11 de março de 2016.

III- Comemoração do Primeiro Dia Internacional do Café no Pavilhão do Brasil na Expomilão 2015

Por iniciativa do Diretor Executivo Robério Silva, e com o objetivo de promover o consumo mundial, a OIC comemorou oficialmente, durante a EXPOMILÃO, o Primeiro Dia Internacional do Café, em 01/10/2015, com ampla divulgação em todas as mídias. Todos os países produtores realizaram ações paralelas às da OIC, para promover seus cafés.



Através de trabalho de levantamento de recursos desenvolvido pelo CNC com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e de seus associados Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), Cooperativa de Cafeicultores e Pecuáristas (Cocapec), Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel), Cooperativa dos



Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul) e Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais (Coccamig), o Brasil realizou, na Expo Milão, uma série de ações comemorativas ao Dia Internacional do Café.



A Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), também membro do CNC, foi responsável pelas ações comemorativas no Pavilhão, que é coordenado pela Apex-Brasil. Foi realizado um workshop de demonstração de preparos de café filtrado, método não comum de consumo na Itália (o espresso predomina) e nos demais países do mundo e que permite uma melhor apreciação das



características do café, que foi conduzido pelo barista brasileiro Eduardo

Scorsin, 4º colocado no Campeonato Mundial de Coffee in Good Spirits 2015, em parceria com profissionais italianos. Além disso, o Brasil ofereceu degustações de cerca de 10 mil doses da bebida filtrada, preparada em equipamento Bunn e “third wave”. No conjunto das ações, a atividade brasileira comemorativa ao primeiro Dia Internacional do Café oficial abrangeu um público de aproximadamente 15 mil pessoas.

“Impressionados com a qualidade do café filtrado brasileiro”. Essa é a melhor definição sobre a impressão que o público que passou pelo Pavilhão do Brasil na Expo Milão 2015.



Tendo em vista o êxito desse trabalho, o CNC reitera o agradecimento e enaltece a iniciativa do Presidente da OCB, Dr. Márcio Freitas, e das cooperativas associadas Cooxupé, Cocapec, Cocatrel, Minasul e Coccamig por suas enormidades de compreensão da importância da data e por viabilizarem a promoção dos Cafés do Brasil no principal evento mundial do setor no ano.



Deputado Federal Silas Brasileiro
Presidente Executivo do CNC